

Ferramentas digitais para o ensino remoto de línguas adicionais em tempos de pandemia: considerações sobre o Duolingo

Digital tools for remote teaching of additional languages in times of pandemic:
considerations about Duolingo

Gilmara Oliveira Maquiné  <https://orcid.org/0000-0002-0866-4173>

Universidade Federal do Amazonas

E-mail: gilmaramaquine@gmail.com

Iandra Maria Weirich da Silva Coelho  <https://orcid.org/0000-0003-3513-962X>

Instituto Federal do Amazonas

E-mail: iandrawcoelho@gmail.com

Sandra Figueiredo  <https://orcid.org/0000-0002-5152-4467>

Universidade Autónoma de Lisboa

E-mail: sandradfigueiredo@ua.pt

Resumo

Este artigo apresenta uma discussão sobre a importância das ferramentas digitais que podem ser empregadas no processo do ensino e aprendizagem de línguas adicionais no período de ensino emergencial. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, realizada com uma busca em diferentes bases de dados e critérios de seleção de textos para análise. Entre as ferramentas utilizadas, destacamos uma análise referente ao Duolingo, desde uma perspectiva da abordagem CALL (Computer-Assisted Language Learning), com base em critérios técnicos, teóricos e sociais. Os resultados apontam as potencialidades dessa ferramenta devido à gratuidade, acesso multiplataforma, interface gamificada e gerenciamento de atividades pelo professor através do Duolingo Escolas, além da possibilidade de certificação do nível de proficiência para a língua inglesa. A discussão também aponta algumas limitações e questões sociais que evidenciam as precariedades do ensino on-line antes e durante o contexto de pandemia global.

Palavras-chave: Ensino de línguas. Ensino remoto. Ferramentas digitais. Duolingo.

Abstract

This article presents a discussion on the importance of digital tools that can be used in the process of teaching and learning additional languages at a time of emergency education. It is a bibliographic study with a qualitative approach, carried out with a search in different databases with criteria to select texts for analysis. Among the tools used, we highlight an analysis related to Duolingo, from a perspective of the CALL (Computer-Assisted Language Learning) approach, based on technical, theoretical, and social criteria. The results point to the potential of this tool due to the gratuity, multiplatform access, gamified interface, and activity management by the teacher through Duolingo Schools, in addition to the possibility of certifying the level of proficiency in the English language. The discussion also shows some limitations and social issues that highlight the precariousness of online education before and during the context of a global pandemic.



Keywords: Language teaching. Remote teaching. Digital tools. Duolingo.

Introdução

Em decorrência do estado de pandemia decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), as instituições de ensino têm buscado caminhos para viabilizar a continuidade da educação. Nesse sentido, tem-se aprendido diversas lições desde o início do ano de 2020, especialmente com a educação on-line ou ensino remoto (GACS; GOERTLER; SPASOVA; 2020).

O contexto atual demonstra que a evolução da pandemia de COVID-19 no mundo, e particularmente no cenário brasileiro, entre março e maio de 2020, obrigou a suspensão das atividades escolares presenciais. Diante de tal necessidade, segundo Rivas (2020, p.3), vislumbramos o “colapso de todos os esquemas da escolarização tradicional: não há presença ou reunião no espaço físico, não há horários ou rotinas enquadradas, o currículo foi desarmado e a motivação baseada no dever e cumprimento da norma”.

A imprevisibilidade resultante da pandemia evidenciou diferentes desafios, entre eles ressignificar os vínculos, de uma forma geral, entre professores e alunos (PALACIO, 2020) e garantir a continuidade das aulas, na modalidade remota, exigindo uma reestruturação pedagógica. Em tal cenário, os recursos tecnológicos passaram a ter um lugar central nas propostas didáticas, exigindo dos docentes uma flexibilidade para implementar estratégias que, em certa medida, ainda não haviam colocado em prática, mas que são necessárias em tempos de isolamento social. Com isso, muitas instituições passaram a adotar o ensino remoto emergencial e exigir de professores e alunos o uso frequente “de plataformas online para realização de suas atividades” (MENDES; LIMA, 2020, p.73).

No entanto, vale ressaltar que os conteúdos não estavam desenhados para serem ensinados e aprendidos por meio do processo de ensino remoto de emergência (HODGES *et al.*, 2020), sendo necessária a adaptação de práticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem caracterizadas por “uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA; 2020, p. 2).

Essa necessidade de readaptações nas mais diferentes áreas educacionais busca evitar a descontinuidade do processo de ensino e aprendizagem nas instituições, com o objetivo de garantir a “continuidade pedagógica e o direito social à educação” (FERNÁNDEZ, 2020, p. 1), ainda que o quadro situacional não seja de inclusão genuína (MAGGIO, 2016), já que os professores reconhecem a oportunidade oferecida pelas tecnologias e realizam práticas que as incluem devido à situação de excepcionalidade e contingência.

Dessa forma, destacamos a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que vem sendo utilizadas em diferentes esferas da sociedade, incluindo no âmbito escolar, para apoiar o processo de ensino e aprendizagem (AUDINO; SILVA NASCIMENTO, 2010), em especial na área de línguas, em que professores necessitam ser cada vez mais “proficientes em aprendizagem de línguas mediada pelo computador” (SOUZA, 2015, p.2), em decorrência de tornar as aulas mais interativas e participativas para os alunos, que, muitas vezes, são tão entendidos dessas tecnologias quanto os professores (SOUZA, 2015; RODRIGUES, MUENCHOW, RIBAS, 2017; FRANCO, 2018).



Nesse sentido, muitas plataformas e ferramentas têm potencial para serem utilizadas, principalmente as que já existem nas instituições, como sistemas de gestão de aprendizagem e sistemas de gerenciamento de cursos, tais como Moodle, entre outras. No entanto, vale ressaltar que

quando a educação online é planejada, o currículo e o curso são elaborados antes de o semestre começar. Durante as transições rápidas para o online, os cursos são modificados à medida que acontecem. Dado que o curso já começou em outra modalidade, pode haver menos liberdade no design do que se você começar a projetar do zero e o curso pode não alcançar algumas vantagens das possibilidades da educação online (GACS; GOERTLER; SPASOVA, 2020, p. 385)

Isso implica que, em períodos de crise, a troca pelo ensino remoto emergencial no meio do semestre, pode causar problemas, tendo em vista que o tempo é muito curto para redesenhar completamente o curso (GACS; GOERTLER; SPASOVA, 2020). Com base nessa constatação, e devido ao ensino remoto repentino causado pela crise sanitária, pode ser mais adequada a utilização de ferramentas comumente utilizadas nas instituições e já conhecidas pelos alunos (GACS; GOERTLER; SPASOVA, 2020). Por tal motivo, justificamos a seleção de aplicativos para o ensino e aprendizagem de línguas no contexto de pandemia.

Com base nessas considerações, temos como objetivo nesse artigo apresentar uma discussão sobre a relevância das ferramentas digitais para o processo de ensino e aprendizagem de línguas nesse período de emergência e de ensino remoto, tendo em vista que “os espaços virtuais se tornaram um dos caminhos necessários para a continuação da educação no Brasil” (SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020, p. 3), demonstrando o papel e a variedade de funções que podem ser desempenhadas pelos computadores e *smartphones* para a área de ensino de línguas.

Com o intuito de realizar um levantamento e discutir a problemática sobre quais ferramentas podem ser utilizadas nesse período de pandemia para esse contexto educativo, apresentamos uma pesquisa de cunho bibliográfico e de caráter exploratório, com análise de uma das ferramentas encontradas nesse levantamento: o Duolingo. Essa discussão está embasada desde uma perspectiva da abordagem CALL (Computer-Assisted Language Learning) que tem como foco principal identificar como desenvolver possibilidades para “promover modificações nas abordagens pedagógicas tradicionais e para alcançar uma aprendizagem das línguas satisfatória através do recurso ao computador” (VIEIRA, 2010, p.18) e procedimentos metodológicos que incluem a identificação da literatura da área, por meio da busca e análise de artigos, dissertações e teses, oriundas de bases de dados da web, do Portal de Periódicos da Capes, Google Scholar, Scielo e Web of Science, que foram selecionados a partir de uma busca refinada por critérios de inclusão e descritores específicos.

Com base nos resultados encontrados, apresentamos e discutimos as principais características, contribuições e limitações da plataforma adaptativa Duolingo. A escolha por tal ferramenta justifica-se por se tratar de um aplicativo amplamente difundido e utilizado tanto para o estudo autônomo, por meio de *smartphones*, quanto em escolas, com o Duolingo Escolas. Diversos estudos já evidenciaram a possibilidade de utilização dessa ferramenta no âmbito de escolas públicas, com a participação de professores e a possibilidade de ampliar a carga horária do ensino de línguas, considerando que os estudantes podem acessar a plataforma fora da sala de



aula (SOUZA, 2015; MOTA *et al.*, 2017; HONORATO, 2018).

Além dessas evidências, essa ferramenta foi escolhida devido ao acesso gratuito aos recursos da plataforma, possibilidade de utilização em escolas, incluindo papel de professores e alunos, e a popularidade da plataforma (*web e mobile*), tendo em vista que o Duolingo vem sendo avaliado como o melhor aplicativo móvel pela Apple e Google Play, nos anos de 2013 e 2014 (SILVA; OLIVEIRA; BARBOSA, 2015), e ganhou 108% novos usuários cadastrados somente no mês de março de 2020 (WARD, 2020), demonstrando sua forte presença e popularidade no ensino e aprendizagem de línguas.

Cabe ressaltar que a realização desse estudo tem como motivação a experiência das autoras no processo de ensino e aprendizagem de línguas e a emergência da coleta de informações sobre as possíveis contribuições e características das ferramentas, na tentativa de auxiliar os docentes na seleção de potenciais recursos para ser utilizados nesse período emergencial, tendo como base um construto teórico e não apenas uma seleção realizada devido à disponibilidade do recurso *on-line* ou facilidade de localização desse recurso.

A pandemia e o uso de ferramentas digitais para o ensino e aprendizagem de línguas

Buscar novas estratégias para mitigar os obstáculos de aprendizagem é primordial nesse período em que a pandemia se caracteriza como um laboratório para aprender todos os dias (RIVAS, 2020). Devido às constantes transformações que exigem uma pedagogia da exceção, é preciso fazer um novo exercício de transposição didática pandêmica, “algo nunca visto, nem teorizado, nem imaginado. Alguma coisa para depositar o trabalho dos professores que estão reinstalando a escola nas casas e aprendizagem na vida dos alunos” (RIVAS, 2020, p. 3).

Segundo Rivas (2020, p. 3),

o ponto de partida é que não é possível, por um tempo, retornar aos currículos pedagógicos normais ou abandonar os alunos em suas realidades sem a proteção do sistema educacional. É preciso assumir esta situação como ela é: uma ruptura de todos os esquemas e de identidade que construímos com eles. Re(tentar) instalá-los não funcionará ou criará novos problemas.

Para Rivas (2020, p.3), é necessário uma nova pedagogia sensata, reflexiva e humana, em meio à pandemia, à incerteza e desafios que enfrentamos, considerando que não há mais presencialidade, nem reunião física de corpos, aulas ou um grupo de interação impõe sua dinâmica; já não há mais horários, “exceto nos encontros síncronos dos grupos com conectividade, nem horas de aula, nem rotinas enquadradas, nem qualquer clareza no modo de uso de tempo de aprendizagem”. Não se tem mais a completude do currículo, que se desfez, pois não se sabe se poderá ser tratado por completo “nem quais critérios utilizar para fracionar ou reorganizá-lo” (RIVAS, 2020, p.3) a motivação baseada no dever externo foi desarmada, não há mais o poder da norma da escola, a motivação agora é negociada, imposta ou desdobra-se em cada lar de maneiras invisíveis para o sistema escolar e, por fim, a harmonia foi desarmada, o (falso) equilíbrio das coisas,

já que vivemos em estado de exceção global, pois não sabemos o que acontecerá com o Coronavírus, nem com nossas vidas nem com o futuro, [...]



em que o estado de espírito é atravessado elo imprevisível, pelo sem precedentes e pelo doloroso de esta situação (RIVAS, 2020, p. 3).

Nesse contexto, a utilização de ferramentas digitais será primordial na nova realidade escolar, pois esses recursos proporcionam “maior motivação, são mais interativos, auxiliam no aprendizado e melhoram o desempenho dos aprendizes no idioma, tornando possíveis os meios de inclusão digital e social” (FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013, p. 199).

A inclusão dessas ferramentas vem se tornando um movimento crescente, considerando que vivemos em um período de imersão da tecnologia nas atividades cotidianas. Segundo Vieira (2010, p. 16), o ensino de línguas não se distancia do surgimento das TIC. Nesse aspecto, o autor enfatiza que “as TIC não são uma solução para todos os problemas que afetam o ensino e a aprendizagem, mas poderão ser vistas como instrumento ao serviço do desenvolvimento de competências e de predisposições sócio-afectivas em relação à aprendizagem”.

São diversas as abordagens de utilização de tecnologias para o ensino de línguas. De maneira geral, as tendências da área de ensino de línguas têm como embasamento pesquisas que tratam sobre “investigação dos processos de ensino de línguas mediados por computador [...] (COSTA; SILVA, 2020, p. 2), a Computer-Assisted Language Learning (CALL). Trata-se de uma abordagem que vem sendo adaptada historicamente. Segundo Warschauer e Healey (1998), essa abordagem pode ser dividida em três estágios: behaviorista, comunicativa e integrativa. Cada estágio corresponde a um certo nível de uso de tecnologia, bem como uma determinada abordagem pedagógica.

Em cada um desses estágios de evolução, o uso da tecnologia foi se adaptando à realidade do ensino, em diferentes épocas, em que a visão de língua era estrutural, no estágio CALL behaviorista (1970-1980), tendo os computadores para realização de exercícios repetitivos, passando para uma visão cognitiva (sistema mentalmente construído, em que o principal uso dos computadores servia para a realização de exercícios comunicativos (1980-1990) e por fim, evoluindo no século XXI para o estágio da CALL integrativa, com uma visão de língua sócio sócio-cognitiva, tendo os computadores como ferramentas para o discurso autêntico, por meio da multimídia e da Internet (VIEIRA, 2010).

Existem ainda os vieses mais recentes da abordagem CALL, sinalizados na literatura como “o CALL estabelecido” e o “CALL emergente” (AMARAL, 2011; GASPARINI, 2020). Na abordagem CALL, os esforços de estudo estão centrados na inclusão da tecnologia nas práticas de ensino e aprendizagem de línguas. Já a abordagem CALL emergente, leva em consideração a melhoria das tecnologias existentes considerando os cenários de ensino-aprendizagem de língua (GASPARINI, 2020).

Mais recentemente, as investigações consolidadas baixo a sigla CALL tem assumido novas discussões, sendo possível verificar uma ascensão da *Mobile Assisted Language Learning* (MALL), que inclui a utilização de dispositivos móveis, *smartphones*, *tablets* etc (COSTA; SILVA, 2020; MARTINS *et al.*, 2020).

Essa vertente tem se destacado nos estudos, com a utilização de *smartphones*, por ter se popularizado no meio social e escolar proporcionando conectividade, interatividade e “personalização dos ambientes de aprendizagem e uma grande facilidade de publicação e partilha de materiais online” (MONTEIRO, 2020, p.7). O destaque é para os APPs (*Software* aplicativo) para essas plataformas móveis, que,



além de possibilitar o acesso rápido e fácil a plataformas já existentes, apresentamos espaços próprios de aprendizagem, como os aplicativos para o estudo de idiomas, como o Duolingo, Busuu e muitos outros”.

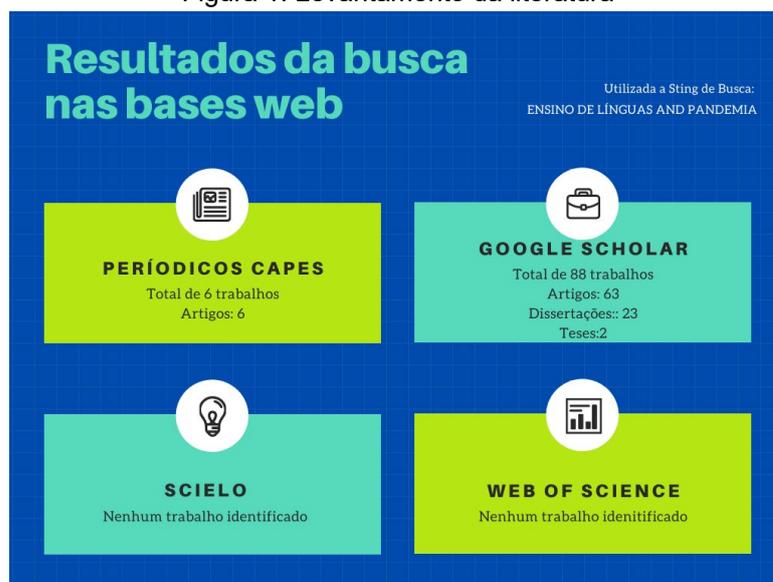
Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos envolvem uma pesquisa de caráter exploratório, com enfoque bibliográfico, organizada em quatro fases: 1) levantamento da literatura sobre ensino de línguas e pandemia; 2) extração e análise de trabalhos selecionados com informações gerais de recursos utilizados no ensino e aprendizagem de línguas; e 3) análise do Duolingo.

O levantamento da literatura foi realizado por meio de consultas em bases de dados da web, Portal de Periódicos da Capes, *Google Scholar*, *Scielo* e *Web of Science*, para verificação de um conjunto de trabalhos (artigos, teses e dissertações). Com o objetivo de responder à problemática levantada, estabelecemos um marco teórico de referência (PRODANOV; FREITAS, 2013), a partir dessas coletas que foram realizadas, utilizando nas buscas dois termos-chave: “ensino de línguas” e “pandemia”, na qual obtivemos 94 trabalhos resultantes.

Na Figura 1 apresentamos o quantitativo por base e tipo de produção (artigo, dissertação ou tese).

Figura 1: Levantamento da literatura



Fonte: Elaboração própria (2020).

Com auxílio da ferramenta gratuita Start que auxilia no processo de revisões, a segunda etapa envolveu a revisão e seleção dos materiais a serem analisados, levando em conta os seguintes critérios de inclusão: os trabalhos fazem referência ao período da pandemia, tratam sobre o ensino de línguas e versam sobre a utilização de recursos tecnológicos. Considerando esses critérios, foram selecionados 16 trabalhos para análise posterior. O Quadro 1 destaca os trabalhos analisados e seus respectivos autores.



Quadro 1: Trabalhos extraídos

Título (Autores)
Utilização de ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas e sociais de linguagem com foco em comunicação oral em língua inglesa (NUNES, 2020).
Interfaces gráficas para dispositivos móveis na educação a distância (EAD) (SILVA; SOGABE, 2020).
Parfor no Amazonas: fronteiras, deslocamentos, e formação de professores de Espanhol (TEIXEIRA; BRANDÃO, 2020).
“Olha, teacher, acho que dá pra gente usar isso na sala de aula, né?” – diferentes usos de tecnologias digitais no desenvolvimento da produção oral da língua inglesa em contexto da escola pública pelo viés da teoria sociocultural (RIO; NICOLAIDES, 2020).
Relações entre tarefas e atividades em um curso online de língua adicional (BULLA; SHULZ, 2020).
Interculturalidade e estratégias de negociação de sentido em interações de Teletandem (MORETTI, 2020).
WhatsApp e fake news no ensino de língua inglesa em uma escola pública do interior do estado do Ceará (LIMA; SAMPAIO, 2020).
Rádio IFCWEB Campus Brusque: uma experiência na formação crítica e no processo de construção do conhecimento em tempos de COVID-19 (MENEZES <i>et al.</i> , 2020).
Antes e depois da COVID-19: volta com as práticas de ensino presencial e remoto-novas tecnologias e tradições educacionais (POZA, 2020).
A aprendizagem de língua inglesa de alunos cegos e com baixa visão em um contexto de pandemia (LIMA, 2020).
A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação no contexto da pandemia do novo Coronavírus: o professor "R" e o esvaziamento do ato de ensinar (SOUSA, 2020).
Made in Brazil (BEVILÁQUA; COSTA; FIALHO, 2020).
Unidade didática para a aula de espanhol no contexto da pandemia de COVID-19 (SILVA JÚNIOR, 2020).
Softwares educacionais e suas aplicações em tempos de pandemia: estudo sobre possibilidades de aplicação (SILVA; LEITO FILHO, 2020).
Construção de um campo semântico por meio de prática espaçada em ensino de línguas adicionais online (SILVA, 2020).
Teaching alternatives in pandemic times (SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020).
O ensino remoto em tempos da pandemia do COVID-19: uma adequação metodológica do curso de línguas popular aberto à comunidade (ALVES <i>et al.</i> , 2020).

Fonte: Elaboração própria (2020).

Os trabalhos apontam utilização de recursos tecnológicos que incluem: computadores, Internet e *smartphones* e outros específicos para uso em atividades para o ensino e aprendizagem de línguas, em tempos de pandemia, tais como: *Whatsapp, Podcast, Duolingo, EDMODO, Mycity – My world, Moodle, Skype, Wiki, Chat, Teletandem, Streaming, Facebook, Google, Google classroom, Google suíte, Google Hangout, Google Meet, Facebook, Microsoft one note, Zoom, Youtube, ELO, Blog, Vídeos, Software Luz do Saber, Quizzes, Google Forms, Bigo Live - Live Stream, Live Video & Live Chat; Amino: Communities and Chats, Yalla - Free Voice Chat*



Rooms, Bermuda Video Chat - Meet New People, Tandem Language Exchange: Speak & learn languages, WhatsApp Messenger.

Entre as ferramentas identificadas nos trabalhos, destacamos o Duolingo para ampliar as análises, por ter uma interface multiplataforma (*mobile* e *web*) e com foco no “ensino de línguas que proporciona ao usuário uma experiência ‘gamificada’ para aquisição de vocabulário, expressões e frases em inúmeras línguas” (SILVA, 2020, p.148).

Resultados e discussões

Para realizar a análise do Duolingo, consideramos critérios técnicos, teóricos e sociais. Segundo Sabota e Pereira (2017, p.51), esses aspectos abrangem “a qualidade do material, a garantia do acesso a um grande número de aprendizes e de professores, bem como o impacto que a ferramenta traria na vida do usuário”. Os aspectos técnicos referem-se às características funcionais da ferramenta, que incluem questões de usabilidade, acesso gratuito e suporte. Os critérios teóricos envolvem as questões sobre o processo de ensino e aprendizagem, com foco na abordagem CALL e os sociais abordam uma necessária reflexão sobre as questões sociais relacionadas ao ensino e aprendizagem, desde o ponto de vista prático, com ênfase na possível interação entre o indivíduo e a ferramenta, com possível desenvolvimento de aspectos como o autoconhecimento e a afetividade.

Referente às questões teóricas, vale ressaltar que tomamos como parâmetro uma abordagem CALL de orientação integrativa (WARSCHAUER; HEALEY, 1998). Apesar de reconhecermos que por meio do Duolingo há um enfoque em atividades caracterizadas por iniciativas instrucionais, dispostas em sequência, correlacionando os estilos cognitivos e o desempenho, defendemos seu uso desde uma perspectiva integrativa, que busca incorporar e ampliar atividades que possam integrar outras ferramentas, tais como o *WhatsApp*, amplamente utilizado conforme a literatura pesquisada, para fomentar a criação de situações comunicativas que possam promover a interação entre os aprendizes. A integração dessa ferramenta propicia espaços de comunicação mediados pela escrita e oralidade, por meio da gravação de áudios e vídeos, e visa à criação de novas comunidades virtuais de aprendizagem, construídas a distância, em período emergencial.

Nesse sentido, busca-se integrar a tecnologia de forma mais completa com o processo de ensino e aprendizagem de línguas, buscando uma incorporação harmônica e funcional das ferramentas utilizadas em situações de contingência e adversidades, como a que estamos enfrentando com a pandemia.

Em abordagens integrativas, os alunos aprendem a usar uma variedade de ferramentas tecnológicas como um processo contínuo de aprendizagem e uso de línguas, ao invés de visitar o laboratório de informática uma vez por semana para exercícios isolados (sejam os exercícios comportamentais ou comunicativos) (WARSCHAUER; HEALEY, 1998, p. 58, tradução nossa).

Para avaliar as características e funcionalidades da ferramenta selecionada, identificamos em um conjunto de trabalhos, critérios relacionados às características, contribuições e limitações do Duolingo no processo de ensino e aprendizagem. De



maneira geral, foram encontradas as seguintes contribuições para o ensino e aprendizagem de línguas: gratuidade de uso, multiplataforma (funciona tanto através da *web* quanto em *smartphones*), interface gamificada, atividades gerenciadas por professores (Duolingo Escolas) e ainda a possibilidade de certificação do nível de proficiência na língua.

O Duolingo é descrito na literatura como uma plataforma adaptativa, 100% gratuita e gamificada. Caracteriza-se como uma multiplataforma, pois possui versões *Web* e *Mobile*. Vale ressaltar que o número de *downloads* é representativo na Loja de aplicativos (Play Store), passando de 100.000,00 de instalações. Além disso, essa ferramenta fornece aos estudantes, a partir da escolha do idioma que pretende aprender, diversas atividades para o desenvolvimento de habilidades na língua.

De acordo com Mota *et al.* (2017, p.143), esse aplicativo educacional é

facilmente baixado na internet, gratuitamente para IOS, Androide, Windows Phone e computador com Windows 10. Com mais de 50 milhões de downloads, oferece os cursos de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão; além do aprendizado individual, também oferece a plataforma - Duolingo para Escolas - para professores utilizarem como ferramenta em sala de aula, que pode culminar em atividade extraclasse (MOTA *et al.*, 2017, p.143).

A plataforma também inclui aspectos de gamificação, proporcionando um ambiente estimulante para os estudantes. Para Cuellar e Sapiña (2016), é possível incorporar aspectos de gamificação ao ensino de línguas considerando as experiências existentes e utilizando esse recurso complementar na aprendizagem de línguas. A plataforma inclui em seu escopo questionários em formatos de *quizzes* interativos, contendo imagens, áudios e elementos de gamificação, que possibilitam a aprendizagem autônoma e a autoavaliação por parte dos estudantes que só conseguem passar de lições, por meio da “resolução correta de todos os exercícios e, por sua vez, somente após certo número de lições/blocos serem passados, os subsequentes são desbloqueados” (CUELLAR; SAPIÑA, 2016, p. 2533).

Os elementos de gamificação são importantes para o engajamento dos alunos e desenvolvimento da aprendizagem autônoma na língua (QUADROS, 2014). Segundo Quadros (2014, p. 355):

A proposta de ensino e aprendizagem de sistemas gamificados geralmente vem em forma de jogos de palavras, com uma estrutura em módulos-fase. Cada final de fase o aluno conquista um conjunto de pontos que levam a conquista de troféus, medalhas. Entre os sistemas de ensino de línguas gamificados se destacam o Duolingo, Lingualeo, Livemocha e Busuu. Em cada um desses ambientes virtuais é possível observar que conforme o aluno avança de nível, ele ganha um reconhecimento por sua dedicação, seja por moedas virtuais, frutas, medalhas, etc.

Cabe destacar que, atualmente, essa plataforma de aprendizado de idiomas está disponível para a sala de aula, o ‘Duolingo para Escolas’, na qual o professor pode criar salas virtuais com seus alunos. Nessa perspectiva, o professor guia o aprendizado dos alunos, criando atividades e acompanhando o desenvolvimento e desempenho da turma. Além da sala virtual criada no Duolingo, é possível ter acesso a relatórios por atividades e por progresso para o acompanhamento das atividades realizadas.

Uma das características identificadas durante a análise do Duolingo para Escolas foi a possibilidade de cadastro de atividades direcionadas ao acompanhamento dos alunos da classe. Ressalta-se que a plataforma permite a utilização de perguntas, atividades e outros recursos disponíveis, que podem ser de 'coleta de pontos' ou 'subida de nível'. A ferramenta Duolingo para Escolas apresenta uma funcionalidade direcionada ao acompanhamento por um perfil de professor, com recursos disponíveis para a avaliação: vídeos, questionários, *chats*, com possibilidade de autoavaliação e ensino voltado para o atendimento das necessidades específicas de cada aluno. Dessa forma, é importante que o professor decida quais lições ofertadas pelo aplicativo podem ser aproveitadas como atividades (LIMA; SOARES, 2019).

Outro importante elemento que deve ser posto em discussão e reflexão, quando se refere a ferramentas virtuais pré-existentes e com potencial de complementar o ensino e a aprendizagem, tais como o Duolingo (com a consciência de que são dois processos interrelacionados, mas mutáveis), é a questão e o conceito de carga horária. A carga horária assumiu novos contornos para docentes e discentes, levando em conta a percepção de como as horas de contato (em aula) e as horas dedicadas (fora de aula) se alteraram com o distanciamento físico. As horas dedicadas (portanto, em que o aluno conduz de maneira autônoma sua aprendizagem, orientada pelo docente em momentos de contato virtual) aumentaram significativamente para os alunos.

Os aplicativos móveis para apoio aos processos de ensino e aprendizagem tem ganhado uma expressão significativa à semelhança do que a Inteligência Artificial contribui para suplantando desempenhos do ser humano nas recentes décadas. Não no sentido de substituição, mas de compensação de processos que estariam estagnados com o cenário pandêmico (GAO; ZHANG, 2020), tendo em vista o novo regime de ensino emergencial.

Para Vesselinov e Grego (2012), a melhoria das habilidades linguísticas está relacionada às horas de estudo na plataforma, contudo, outras questões devem ser observadas sobremaneira, devido às implicações desse novo contexto. Por exemplo, nota-se como conteúdos programáticos que envolvem sessões em laboratório e testes tiveram de ser ajustados em modo virtual, com restrições de tempo e de regulação comportamental que estão gerando maiores índices de ansiedade, de stress e de problemas de sono (GEORGE, 2020; LIU *et al.*, 2020; MACINTYRE *et al.*, 2020).

Outra contribuição mais recente pode ser mencionada e faz referência ao uso dessa ferramenta para realização do processo de certificação internacional de proficiência de línguas. Em 2014, foi lançado o Duolingo Test Center, que teve sua nomenclatura mudada em 2016 para Duolingo English Test (DET) (BÉZY; SETTLES, 2016). Por meio desse teste, é possível certificar o conhecimento de inglês, com padrões de confiabilidade como o TOEFL (Test of English as a Foreign Language) e o exame IELTS (International English Language Testing System) (ROMERO, 2016).

Identificamos como uma importante contribuição dessa ferramenta, devido às constantes dificuldades de estudantes em realizar tipos de testes, tais como IELTS e TOEFL. De acordo com notícia da Folha de São Paulo, o aplicativo Duolingo com o Duolingo English Test já compete com outros testes de proficiência como o TOEFL. Segundo a notícia, o teste já é aceito em mais de trezentas instituições.

Um estudo realizado por Bézy e Settles (2015) identificou que futuros ingressantes de programas de pós-graduação fazem parte do público-alvo que mais procura por tais

testes, pois necessitam apresentar comprovação, via certificado de habilidades de uma língua, principalmente, de proficiência em língua inglesa.

Ressaltarmos que as considerações a respeito dessa funcionalidade ainda são contraditórias entre alguns autores. Segundo Bézy e Settles (2015), a certificação do Duolingo tem um alto nível de correlação e concordância com outros exames internacionalmente reconhecidos, como o IELTS e o TOEFL, de acordo com os estudos que fizeram correlacionando os 'scores' obtidos pelos participantes nas certificações no Duolingo e IELTS. No entanto, para autores como Wagner (2020), instrumentos como o Duolingo não são exequíveis para responder à testagem realizada pelo TOEFL IBT e o IELTS.

Vale ainda mencionar sobre essa questão, a ideia de 'compensação' e não de 'substituição', sendo necessário compreender que não serão testes como o Duolingo que suplantarão os testes e as atividades universitárias (WAGNER, 2020). Acerca dos testes, particularmente, os centros de teste de proficiência linguística foram encerrados em determinados períodos de tempo em 2020 e em muitos países.

Com relação aos aspectos sociais, vale ressaltar que estudos como os de KIM *et al.* (2020) denotaram um dos resultados limitativos do recurso no cenário digital nesse período de COVID-19: alunos que advêm de grupos socioeconômicos desfavorecidos que não têm necessariamente acesso pleno a instrumentos e a banda larga para completar o processo de aprendizagem. A modalidade *on-line* pressupõe recursos que a modalidade presencial não considerava como problema. No que diz respeito à aprendizagem assistida para o ensino de línguas, aplica-se a mesma questão. O Duolingo é uma ferramenta de navegação atrativa e facilitadora do processo de aprendizagem, contudo se trata de uma ferramenta satélite (REDJEKI; MUHAJIR, 2020; WAGNER, 2020).

Dessa forma, vale ressaltar que, com a efetivação da modalidade *on-line* devemos levar em conta um processo de ensino e aprendizagem que inclui um conjunto de horas dedicadas e horas de contato. Tendo em vista que a adaptação a essa modalidade pode impedir que os objetivos e os conteúdos programáticos sejam completamente atendidos, é necessário refletir sobre o fato de que apesar de o Duolingo ser uma das *apps* de maior sucesso, essa ferramenta pode servir apenas ao contexto das horas dedicadas e não ao contexto das horas de contato, necessárias entre professor e estudantes.

Nesse sentido, destacamos o Duolingo como um instrumento adicional para as aulas de línguas, que tem o papel de propiciar *feedback* positivo e/ou negativo, demonstrando aos estudantes um panorama dos acertos ou erros e a evolução dos desempenhos alcançados.

Outro ponto a ser discutido refere-se ao estudo de Macintyre *et al.* (2020) que demonstraram a correlação entre o impedimento de índices elevados de *stress* e o baixo desempenho no contexto específico de ensino e aprendizagem de línguas nessa alteração e adaptação das configurações do presencial para o virtual. O ensino de línguas ainda não tem sido foco na investigação das implicações dessa alteração e adaptação das configurações, contudo, alguns resultados (DUBREIL, 2020) já estão revelando como a aprendizagem de novas línguas está sendo afetada, sobretudo com o fato de a empatia ser imprescindível em um mundo multicultural que hoje padece por causa do distanciamento físico. A empatia, segundo Dubreil (2020), é uma



circunstância essencial ao desenvolvimento linguístico. Assim, novos métodos digitais precisam estar atentos a essa circunstância.

Além dessa limitação, outras desvantagens podem ser apontadas, relacionadas especialmente à questões técnicas, como a ativação de anúncios recorrentes enquanto o estudante realiza as atividades, entre outras, “interface infantilizada; não desenvolve as quatro habilidades: ler, escrever, falar e ouvir; repetição de exercícios; predominância de um único método: gramática- tradução” (HONORATO, 2018, p.140).

Outro fator que deve ser mencionado refere-se à necessidade inicial de acesso à Internet, pois ao acessar o Duolingo via *web* ou por meio dos aplicativos *Android* e *iOS* é necessário conexão com a Internet para baixar as lições. Contudo, para assinantes Duolingo Plus é possível fazer *download* de lições e assim que for concluído esse processo, é possível configurar o aparelho para o modo *off-line*.

Essa preocupação refere-se ao fato de que estudos apontam essa emergência no período de pandemia (SANTANA *et al.*, 2020; MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020) e para tanto, faz-se necessário planejar novas dinâmicas de como utilizar essas ferramentas, visando potencializar o uso por meio de práticas que visam à inclusão digital, contribuindo para novas interfaces de pesquisa em apoio ao desenvolvimento da competência comunicativa equitativa na aprendizagem e ensino de línguas *on-line* e *off-line*.

Essa constatação leva em conta uma problematização sobre “as precariedades do ensino *on-line* antes e durante o contexto de pandemia global que atualmente vivemos em função do Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19)” (COSTA; SILVA, 2020, p. 2).

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) sem estrutura adequada, sinal de internet precário, equipamentos obsoletos... todos esses são indicativos de que tínhamos um ciclo de precariedades antes, estamos tendo outro agora, que atinge outros pontos, e talvez tenhamos outros ciclos depois, isto é, nesse futuro absolutamente imprevisível. (COSTA; SILVA, 2020, p. 3)

Ortega (2017) aponta que as tecnologias digitais são parte integrante da vida dos falantes multilíngues e esse fato ressalta, muitas vezes, as desigualdades e injustiças sociais em nossa sociedade. Isso implica a necessidade não apenas da aprendizagem de línguas, mas de alfabetização digital dos estudantes para acesso às práticas mediadas pelas tecnologias digitais (GONZÁLEZ-LLORET, 2014).

Outros fatores também devem ser levados em conta, tais como, a “importância de um alinhamento entre a popularização de tecnologias digitais e a formação docente” (COSTA; SILVA, 2020, p. 3), a efetiva mediação dos professores, buscando novas experiências de aprendizagem, o fomento das políticas, com o objetivo de fornecer tecnologia e serviços digitais, a fim de aumentar o acesso aos recursos digitais, enquanto as escolas permanecem fechadas, avaliando as constantes complexidades no uso dos recursos digitais para a construção da aprendizagem.

Com isso, é importante consolidar um novo ecossistema de aprendizagem de uma língua-alvo, considerando o protagonismo do estudante e sua corresponsabilidade nesse processo. Dessa forma, novos papéis estão sendo exigidos, em que o docente passa a atuar como tutor e o aluno passa a responsabilizar-se mais pelas aprendizagens, com base na autonomia e nas atividades que vai atuar.

Os diálogos educativos nas escolas, a educação durante a pandemia – e no após – estão e estarão circundadas de questões culturais e de saúde que possivelmente ficarão presentes no cotidiano do ambiente escolar. Esses diálogos permanecerão impregnados pelo espírito dessa época de tormento, com as mais variadas e novas relações criadas e estabelecidas pela COVID-19, das quais podemos citar: maior higienização, distanciamento entre alunos, diminuição do toque, cumprimento somente verbal, uso de proteção facial (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA; 2020, p. 8).

Com base na discussão e reflexões apresentadas, não poderemos afirmar como o futuro será, contudo, é presumível que o computador e “as tecnologias digitais não deixarão de exercer papel importante na sociedade, como já exerciam muito antes da pandemia” (COSTA; SILVA, 2020, p. 4), portanto, será necessário ampliar os estudos e discussões, buscando avaliar as práticas bem-sucedidas e os resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Considerações finais

O olhar panorâmico sobre o ensino e aprendizagem de línguas apresentado nesse artigo, frente às demandas emergentes, teve como intuito destacar algumas ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores de língua, a fim de fomentar novas práticas, para o ensino e aprendizagem nessa situação de excepcionalidade.

Demonstramos algumas condições efetivas de implementação de tecnologia educacional, em especial do Duolingo, com o intuito de potencializar o processo de aprendizagem e a autonomia dos estudantes. Entre as potencialidades dessa ferramenta, podemos ressaltar a gratuidade de uso, o acesso multiplataforma (funciona tanto através da *web* quanto em *smartphones*), a interface gamificada, atividades gerenciadas por professores (Duolingo Escolas), além da possibilidade de certificação do nível de proficiência da língua. Com o Duolingo, o estudante pode estudar de forma autônoma, contudo, o planejamento das aprendizagens *on-line* deve incluir a identificação dos conteúdos, os objetivos de aprendizagem e uma orientação cuidadosa do suporte para que as interações aconteçam, compreendendo a aprendizagem como um processo social e cognitivo (HODGES *et al.*, 2020).

O fomento do uso dessa ferramenta visa ampliar as oportunidades de aprendizagem, especialmente em períodos de emergência, como o que estamos vivenciando com a evolução da pandemia de COVID-19 no mundo, sendo necessário estabelecer um novo vínculo pedagógico, novas mediações e uso dos recursos tecnológicos, de acordo com as necessidades de cada contexto, buscando uma rápida adaptação. Isso implica pensar desde uma perspectiva formativa, com ênfase não mais a partir dos currículos, mas de um novo ecossistema que envolve a busca pela constante interação com os estudantes, por meio de tutorias e ou novos espaços de aprendizagem para uma atenção mais personalizada, com foco nas dificuldades de cada estudante, que pode ser ampliado por meio de grupos de WhatsApp.

Isso também implica reconhecer a emergência de novas pesquisas e adaptação de cursos *on-line* e uso de ferramentas, com base nas necessidades atuais dos estudantes, que mudam em função da complexidade que supõe o ensino de línguas, bem como os novos formatos de produção e interação que surgem com as rupturas dos esquemas de educação tradicional.



Dessa forma, pensar sobre o ensino remoto emergencial de línguas significa refletir sobre quais objetivos, resultados de aprendizagens, conhecimentos, habilidades e atitudes precisam ser desenvolvidas, em especial com o uso das TIC, a fim de assegurar a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes, seja durante a crise da COVID 19, ou depois dela.

A garantia da continuidade pedagógica, pelas disposições e normativas, implica, por um lado, considerar o impacto da descontinuidade do processo ensino e aprendizagem sobre os sujeitos envolvidos no ato educativo e, por outro lado, disponibilizar e compartilhar propostas pedagógicas que possibilitam a aprendizagem de forma significativa nos mais diferentes contextos. Para tanto, vislumbramos como trabalhos futuros, a realização de pesquisas aplicadas com o Duolingo no ensino e aprendizagem de línguas, contemplando as diferentes implicações pedagógicas e técnicas nesse período emergencial, tendo em vista os resultados referentes às contribuições e limitações dessa ferramenta por meio dessa análise panorâmica apresentada.

Referências

AMARAL, Luiz. Revisiting current paradigms in Computer Assisted Language Learning research and development. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 60, p. 365-389, jan./jul. 2011.

ALVES, Giovana Rodrigues *et al.* O ensino remoto em tempos da pandemia do covid-19: uma adequação metodológica do curso de línguas popular aberto à comunidade. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 2, n. 2, p. 238-250, 2020. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/10226>. Acesso em: 16 out. 2020.

AUDINO, D. F.; SILVA NASCIMENTO, R. Objetos de Aprendizagem-diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada à educação. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 5, n. 10, p. 128-148, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1620>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BÉZY, M.; SETTLES, B. The Duolingo English Test and East Africa: Preliminary linking results with IELTS & CEFR. **Reading**, v. 5, n. 1.0, p. 4-85, 2016. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/duolingo-papers/reports/DRR-15-01.pdf>. Acesso em: 15 jun 2020.

BEVILÁQUA, André Firpo; COSTA, Alan Ricardo; FIALHO, Vanessa Ribas. Made in Brazil. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 8-29, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4029>. Acesso em: 15 jun 2020.

BULLA, Gabriela Silva; SCHULZ, Lia. Relações entre tarefas e atividades em um curso online de língua adicional. **Organon**, v. 35, n. 68, p. 21, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/100897>. Acesso em: 15 out. 2020.

COSTA, Alan Ricardo; SILVA, Peterson Luis Oliveira da. Tecnologias e precariedades na pandemia: a área de CALL no Brasil. **Revista da Abralin**, vol. 19, n. 2, 2020, p. 1-5.



CUELLAR, I. G.; SAPIÑA, J. R. Las competencias generales y comunicativas en Duolingo: análisis desde la perspectiva de la didáctica del español como lengua extranjera. In: **Tecnología, innovación e investigación en los procesos de enseñanza-aprendizaje**. 2016. p. 2531-2537.

DUBREIL, Sébastien. Using games for language learning in the age of social distancing. **Foreign Language Annals**, v. 53, n. 2, p. 250-259, 2020.

FERNÁNDEZ, Gimena. Orientaciones para la enseñanza de las Ciencias Sociales en contexto de pandemia. El desafío de articular continuidad pedagógica y aprendizaje significativo. **Newsletter N° 44: Dossier especial: Enseñanza virtual en la escuela secundaria: cómo propiciar experiencias de aprendizaje significativo en tiempos de COVID-19**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/36WdMNx>. Acesso em: 15 set. 2020.

FINARDI, K.; PREBIANCA, G. V. V.; MOMM, C. F. Tecnologia na educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão. 2013. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n° 46, 2013. p.193-208. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/35931/25846>. Acesso em 01 jul. 2020.

FRANCO, Bárbara Alves da Rocha. O uso das TICS como instrumento para ensino da língua inglesa: Perspectivas e Desafios. **Revista CBTECLE**, v. 1, n. 1, p. 193-202, 2018. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTECLE/article/view/120>. Acesso em: 10 jan. 2020.

GACS, Adam; GOERTLER, Senta; SPASOVA, Shannon. Planned online language education versus crisis-prompted online language teaching: Lessons for the future. **Foreign Language Annals**. v. 53, p. 380–392, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/flan.12460>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GAO, Lori Xingzhen; ZHANG, Lawrence Jun. Teacher learning in difficult times: Examining foreign language teachers' cognitions about online teaching to tide over COVID-19. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 2396, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.549653/full>. Acesso em: 20 set. 2020.

GASPARINI, Edmundo. O discurso sobre as novas tecnologias no campo CALL. **Revista Odisseia**, v. 5, n. 1, p. 60-83, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/19675>. Acesso em: 01 set. 2020.

GEORGE, Marcus L. Effective Teaching and Examination Strategies for Undergraduate Learning During COVID-19 School Restrictions. **Journal of Educational Technology Systems**, v. 49, n. 1, p. 23-48, 2020.

GONZÁLEZ-LLORET, Marta. The need for needs analysis in technology-mediated TBLT. **Technology-mediated TBLT. Philadelphia, PA: John Benjamins**, p. 23-50, 2014.

HODGES, Charles et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educase Review**, v. 27, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 04 set. 2020.

HONORATO, Andanei Aparecida. **Duolingo no ensino-aprendizagem de inglês com foco no vocabulário: potencialidades e limitações**. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado Ensino e Processos Formativos) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/155983/honorato_aa_me_sjrp.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 29 jun. 2020.

LIMA, Samuel de Carvalho; SOARES, Kássio Roberto Brito. O uso do Duolingo no ensino de língua inglesa em curso técnico de nível médio integrado. **LínguaTec**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3462>. Acesso em: 02 jul. 2020.

LIMA, Samuel de Carvalho; MENDES, Eliziane de Sousa Sampaio. Whatsapp e fake news no ensino de língua inglesa em uma escola pública do interior do estado do Ceará. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 182-200, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/24889>. Acesso em: 15 out. 2020.

LIMA, Rodrigo Pozzobon de Albuquerque. **A aprendizagem de língua inglesa de alunos cegos e com baixa visão em um contexto de pandemia**. 2020, 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18114>. Acesso em: 02 out. 2020.

LIU, Zhijun et al. Sleep of preschoolers during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak. **Journal of Sleep Research**, p. e13142, 2020.

MACINTYRE, Peter D.; GREGERSEN, Tammy; MERCER, Sarah. Language teachers' coping strategies during the Covid-19 conversion to online teaching: Correlations with stress, wellbeing and negative emotions. **System**, v. 94, p. 102352, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7443158/>. Acesso em: 03 jul. 2020.

MAGGIO, M. 2016. **Las tecnologías de la información y la comunicación en las prácticas de la enseñanza**. Tesis doctoral, Facultad de Filosofía y Letras, UBA. Disponível em: http://repositorio.filo.uba.ar/bitstream/handle/filodigital/6051/uba_ffyl_t_2016_5554.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 mar. 2020.

MARTINS, Margarida et al. **Inovação e tecnologia no ensino de línguas: reflexões e perspectivas de ação em contextos educacionais diversos**. 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9652>. Acesso em: 04 out. 2020.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837>. Acesso em: 20 out. 2020.

MENDES, E. de S. S.; LIMA, S. de C. Pedagogia dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês: avaliação de uma proposta de ensino na escola pública.



Revista Linguagem em Foco, v.12, n.2, 2020, p.72-89. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4026>. Acesso em: 19 out. 2020.

MENEZES, Angela et al. Rádio IFCWEB campus Brusque: uma experiência na formação crítica e no processo de construção do conhecimento em tempos de covid-19. **DESAFIOS DE ENSINAR, APRENDER E AVALIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**, 2020.

MORETTI, Giovana. **Interculturalidade e estratégias de negociação de sentido em interações de Teletandem**. 2020, 93 f. (Mestrado Linguística e Língua Portuguesa) - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO, Araraquara-SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192768>. Acesso em: 15 out. 2020.

MONTEIRO, Francisca Natália Sampaio Pinheiro. As tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras—estudo de caso de escola da Rede Federal de Ensino—CE/Brasil-em contexto anterior ao da pandemia de covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e5819109018-e5819109018, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9018>. Acesso em: 29 set. 2020.

MOTA, Belize Ceiloe Costa et al. Duolingo: inovação do inglês na escola. **Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/Universidade Federal do Piauí**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/5587/3295>. Acesso em: 20 fev. 2020.

NUNES, Karine Cristiane Nogueira. **Utilização de ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas e sociais de linguagem com foco em comunicação oral em língua inglesa**. 2020, 178 f. (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34011>. Acesso em 15 out. 2020.

ORTEGA, Lourdes. New CALL-SLA research interfaces for the 21st century: Towards equitable multilingualism. **calico journal**, v. 34, n. 3, 2017. Disponível em: <https://journals.equinoxpub.com/CALICO/article/view/33855/pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PALACIO, Juan Ignacio. La enseñanza de las lenguas en tiempos de pandemia. **Newsletter N° 44: Dossier especial: Enseñanza virtual en la escuela secundaria: cómo propiciar experiencias de aprendizaje significativo en tiempos de COVID-19**, 2020. Disponível em: <https://www.soc.unicen.edu.ar/index.php/categoria-editorial/278-newsletter/n-44/4074-newsletter-n-44-dossier-especial-la-ensenanza-de-las-lenguas-en-tiempos-de-pandemia>. Acesso em: 27 out. 2020.

PASINI; Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA; Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. FAPERGS. **Observatório Federal de Santa Maria da COVID-19**, 2020, p. 1-9. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 04 set. 2020.



POZA, José Alberto Miranda. Antes e depois da covid-19: volta com as práticas de ensino presencial e remoto-novas tecnologias e tradições educacionais. **Open Minds International Journal**, v. 1, n. 1, p. 91-97, 2020. Disponível em: <https://www.openmindsjournal.com/openminds/article/download/20/15>. Acesso em: 25 jun. 2020.

QUADROS, G. B. F. Análise sobre o ensino de línguas em ambientes virtuais gamificados. Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, **Anais...** v. 3, n. 1, jun. 2014. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/5888/5109. Acesso em: 29 jun. 2020.

REDJEKI, Indah Sri; MUHAJIR, R. DUOLINGO For Grammar Learning. **PROSIDING LPPM UIKA BOGOR**, 2020.

RIO, Marlon Machado Oliveira; NICOLAIDES, Christine Siqueira. “Olha, teacher, acho que dá pra gente usar isso na sala de aula, né?” – diferentes usos de tecnologias digitais no desenvolvimento da produção oral da língua inglesa em contexto da escola pública pelo viés da teoria sociocultural. **Intercâmbio**, v. 45, 2020.

RIVAS, A. Pedagogía de la excepción: ¿cómo educar en la pandemia? Documento de trabajo. Buenos Aires: Universidad de San Andrés, 2020. Disponível em: https://www.udes.edu.ar/sites/default/files/rivas-educar_en_tiempos_de_pandemia.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

RODRIGUES, Jeanne; MUENCHOW, Nicole; RIBAS, Fernanda. A utilização de softwares para o ensino de inglês como L2: o Edilim como ferramenta para promover a aprendizagem na sala de aula invertida. **Revista Veredas**, v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2017/09/ARTIGO-2.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

ROMERO, A. Duolingo la aplicación más fiable para aprender y certificar un idioma. In: **Foro Educación Superior, Innovación e Internacionalización**. Seminario Recursos Educativos Abiertos (REA) y MOOC. 2016. Disponível em: <https://repositorial.cuaed.unam.mx:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4820/VE16.579.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 jul. 2020.

SABOTA, Barbra; PEREIRA, Ariovaldo Lopes. O Uso de Ferramentas Tecnológicas em Ambientes de Aprendizagem: Critérios para Avaliação de Materiais de Ensino em Formato Digital. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 16, n. 2, p. 44-62, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2292>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SANTANA, Valdilene Valdice et al. A importância do uso da internet sob o viés da promoção interativa na educação em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78866-78876, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18357/14817>. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, Fabiana Lemos; SOGABE, Milton. Interfaces gráficas para dispositivos móveis na educação a distância (EAD). **DAT Journal**, v. 5, n. 2, p. 140-154, 2020. Disponível



em: <https://datjournal.emnuvens.com.br/dat/article/view/199>. Acesso em: 15 out. 2020.

SILVA JÚNIOR, Antonio Ferreira. UNIDADE DIDÁTICA PARA A AULA DE ESPANHOL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 5, n. 1, p. 76, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/view/1432>. Acesso em: 15 out. 2020.

SILVA, J. C.; OLIVEIRA, E. R.; BARBOSA, G. A. R. Caracterização de Estratégias de Gamificação em Aplicativos Móveis Educacionais: Um Estudo de Caso do Aplicativo Duolingo. **XIV IHC**, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2FQAR6H>. Acesso em: 03 jun. 2020.

SILVA, Josué de Paulo Bailo; LEITE FILHO, Dionisio Machado. Softwares educacionais e suas aplicações em tempos de pandemia: estudo sobre possibilidades de aplicação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 50866-50878, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13835>. Acesso em: 03 jul. 2020.

SILVA, Antonio Marcio; ROTTAVA, Lucia. Construção de um campo semântico por meio de prática espaçada em ensino de línguas adicionais online. **Organon**, v. 35, n. 68, 2020. Disponível em: <http://repository.essex.ac.uk/28463/>. Acesso em: 03 jul. 2020.

SILVA, Douglas dos Santos; ANDRADE, Leane Amaral Paz; SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e424997177-e424997177, 2020.

SOUSA, Ana Paula Ribeiro de et al. A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação no contexto da pandemia do novo coronavírus: o professor “r” e o esvaziamento do ato de ensinar. **Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado**, v. 1, n. 04, p. 53-72, 2020. Disponível em: https://rPCR.com.br/index.php/revista_rPCR/article/view/3. Acesso 15 out. 2020.

TEIXEIRA, Wagner Barros; BRANDÃO, Raimunda Julia de Freitas. Parfor no Amazonas: fronteiras, deslocamentos, e formação de professores de Espanhol. **Polifonia**, v. 27, n. 47, 2020. Disponível: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/issue/view/633/138>. Acesso 15 out. 2020.

VESSELINOV, R.; GREGO, J. **Duolingo Effectiveness Study** – Final Report. Dec., 2012. Disponível em: http://static.duolingo.com/s3/DuolingoReport_Final.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020.

VIEIRA, M. A. **O Ensino das Línguas: Uma proposta de b-Learning para complementar a aprendizagem**. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Multimédia) - Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/59369/1/000145736.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

WAGNER, Elvis. Duolingo English Test, Revised Version July 2019. **Language Assessment Quarterly**, v. 17, n. 3, p. 300-315, 2020.



WARD, M. The top 5 languages everyone is learning on Duolingo right now, and how to sign up for them. **Business Insider**. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/duolingo-sees-spike-in-new-users-during-coronavirus-pandemic-2020-4>. Acesso em: 04 ago. 2020.

WARSCHAUER, M.; HESLEY, D. Computers and language learning: An overview. **Language teaching**, v. 31, n. 2, p. 57-71, 1998. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/aa93/9897656839e593d8c456607a646f89808a13.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

Recebido: 15/11/2020

Aprovado: 09/12/2020

Como citar: MAQUINÉ, G. O.; COELHO, I. M. W.S.; FIGUEIREDO, S. Ferramentas digitais para o ensino remoto de línguas adicionais em tempos de pandemia: considerações sobre o Duolingo. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, Ed. Esp. Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19, e157020, 2020.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

